

SINDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRAFICA

BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

DUARTE, Larissa de Figueirêdo¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

RESUMO

Considerando a importância da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva(UTI), estudos mostram que estes profissionais estão mais vulneráveis a desenvolver a síndrome de Burnout pelos aspectos de riscos que envolvem o local, gerando um quadro de exaustão emocional, despersonalização e ausência de realização profissional. Este trabalho tem como objetivo verificar dados de pesquisas relacionadas à síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa. A síndrome de Burnout é assimilada como um comportamento de estresse crônico e se denota por reações como exaustão emocional e física, perda de sentimento de realização no trabalho com produtividade diminuída, a despersonalização extrema com respeito às outras pessoas, manifestando-se através medidas que auxiliem no desenvolvimento da qualidade de vida e bem estar da saúde do trabalhador, para que a assistência prestada ao cliente seja eficiente causando uma satisfação não só para o cliente mas também para o profissional envolvido.

Palavras-chave: Enfermagem. Estresse. Síndrome de Burnout. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Considering the importance of the nursing team in the Intensive Care Unit (ICU), studies show that these professionals are more vulnerable to developing Burnout syndrome due to the aspects of risks that involve the place, generating a picture of emotional exhaustion, depersonalization and absence of professional achievement. This study aims to verify data from research related to burnout syndrome in nursing professionals in the Intensive Care Unit. It is a research of the bibliographic type, exploratory, descriptive and with qualitative approach. The Burnout syndrome is assimilated as a chronic stress behavior and is denoted by reactions such as emotional and physical exhaustion, loss of feeling of accomplishment at work with decreased productivity, extreme depersonalization with respect to other people, manifesting itself through measures that help in the development of the quality of life and well being of the health of the worker, so that the assistance rendered to the client is efficient causing a satisfaction not only for the client but also for the professional involved.

Key words: Nursing. Stress. Burnout syndrome. Intensive care unit

¹Graduanda do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba. Email: larrisa.bila@outlook.com

²Enfermeira e Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP. Email: karellineivr@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout é uma doença ocupacional, causada por diversos fatores caracterizada por três componentes: a exaustão emocional, refere-se ao esgotamento emocional, onde o profissional fica sem energia; a despersonalização, refere-se a perda de interação tanto com o paciente quanto aos colegas de trabalho onde esses profissionais tendem a se isolar; e a ausência de realização profissional, que refere-se ao sentimento de incompetência no trabalho, devido a falta de reconhecimento tanto dos seus colegas quanto do seu chefe. Sendo acometido com mais frequência em trabalhadores com profissões que requer muita responsabilidade e empenho. Os profissionais mais acometidos por essa patologia são os profissionais de saúde, advogados, oficiais de justiça, agentes penitenciários, assistentes sociais, professores (SCHIMITD et al, 2013).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local onde os profissionais lidam com pacientes graves, e prestam cuidados específicos de alto risco, onde é encontrados diversos equipamentos de última geração, capazes de manter a integridade do paciente à melhor possível. Referentes à UTI os componentes da síndrome de Burnout estão relativamente ligados a esse espaço, devido a jornada de trabalho, o espaço físico, a grande responsabilidade e habilidade do profissional, a autonomia profissional, a falta de interação da equipe, a baixa remuneração entre outros (AFECTO; TEIXEIRA, 2009; SCHIMITD et al, 2013)

Na Unidade de Terapia Intensiva, os profissionais de enfermagem desenvolvem cuidados que exige muito de si. Para obter um bom resultado na assistência prestada ao paciente, esses trabalhadores são levados a superar tanto o cansaço físico quanto o cansaço emocional. Estes profissionais de enfermagem relatam que além de prestarem constantemente uma assistência contínua ao paciente, eles lidam com cargas horárias longas e má interação da equipe (AFECTO; TEIXEIRA, 2009; MACHADO et al, 2011).

Os profissionais de enfermagem precisam compreender todos os sinais dados pelo seu corpo, já que essa síndrome está relacionada a uma série de problema que afetam a saúde. De acordo com Silva (2015), compreender os processos envolvidos na constituição da síndrome de Burnout é relevante para a tomada de medidas que auxiliem no desenvolvimento da qualidade de vida e bem estar da saúde do trabalhador. Ante o exposto, esse artigo apresenta como objetivo verificar dados de pesquisas relacionadas à síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi do tipo bibliográfica, exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa. A sua realização consiste na possibilidade do oferecimento de subsídios para implementação de modificações que promova, a qualidade das condutas assistenciais de enfermagem por meio de modelos de pesquisa (GANONG, 1987). Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, baseado sobre tudo em livros, artigos científicos, jornais e revistas, em quase todos os tipos de estudos exigem algum tipo de trabalho com esse conteúdo, há pesquisas desenvolvidas unicamente a partir de fontes bibliográficas. Muitos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como há um grande número de pesquisa desenvolvidas a partir da técnica de verificação de conteúdo.

De acordo com Gil (2008, p.21). “As pesquisas exploratórias em o intuito de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, dispondo diante de exposição de problemas indispensáveis ou hipóteses pesquisáveis para estudos subsequentes”. As pesquisas descritivas têm como principal finalidade a descrição de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis. São vários os estudos que podem ser classificados de acordo com esse título e uma de suas principais características estão na utilização de coleta de dados.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito pertinentes. Ela desassossega, nas ciências sociais, com um nível de veracidade que não pode ser quantitativo. Ou seja, ele lida com o universo de significado, motivos, aspirações, crenças e atitudes, o que assemelha-se a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A realização deste estudo se assegura em literaturas estruturadas, a partir de artigos acadêmicos e publicações indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, nas bases de dados Scielo, Bireme e LILACS. Para selecionar o material foram utilizados os seguintes descritores: Síndrome de Burnout; enfermagem; terapia intensiva. Além da utilização de artigos, esta pesquisa baseia-se em jornais e revistas referentes ao conceito da síndrome de Burnout. A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2018.

Os critérios para a seleção da amostra serão: que a publicação aborde, no título ou no resumo, a temática investigada; esteja no intervalo entre 2009 a 2018; disponível na íntegra e no idioma português. Assim, treze (13) estudos foram selecionados para a análise. Para

organização das informações contidas nas publicações encontradas foi utilizado um instrumento para a coleta de dados (APÊNDICE A), contendo a referência do estudo, objetivos, resultados principais, as considerações finais dos trabalhos e as impressões do leitor.

Para análise dos dados coletados, este estudo utilizou a técnica de análise de conteúdo, definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicação “visando a obter[...] indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 2009, p10). A técnica de análise de conteúdo do referido autor é composta por três etapas: 1) a pré análise, onde é realizada a organização e leitura flutuante do material; 2) a exploração do material, com codificação das unidades de registro; e 3) o tratamento dos resultados e interpretação dos conteúdos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura do material, realizou-se a síntese dos treze (13) textos selecionados, a fim de atingir os objetivos propostos neste trabalho. Com relação às publicações selecionadas para o estudo, o Quadro 1 apresenta as publicações, seus principais objetivos e as contribuições sobre o tema de investigação.

Publicações	Objetivos	Contribuições
Afecto e Teixeira (2009) “Avaliação do estresse e da síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: estudo qualitativo”.	Avaliar os fatores de estresse ocupacional, e identificar a existência de sinais e sintomas de síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Este estudo destaca que a UTI está destinada ao tratamento de pacientes críticos é também geradora de situações exaustivas física e emocional, o que nos impulsiona a tentar entender melhor estas tais situações geradoras de estresse profissional ocupacional do enfermeiro.
Nogueira et al (2013) “Carga de trabalho de enfermagem em unidades de terapia intensivas públicas e privadas”.	Comparar pacientes de públicas e privadas segundo carga de trabalho e intervenções de enfermagem.	Este estudo relata que o há uma diferença frente sobrecarga de trabalho e na assistência da equipe de enfermagem prestada na UTI pública da UTI privada.
Vásquez et al (2015) “Fatores psicossociais e	Analisar a percepção de fatores psicossociais e a	Este estudo contribuiu para relatar que os profissionais de

<p>carga mental de trabalho: uma realidade percebida pelos enfermeiros em unidades de terapia intensiva”.</p>	<p>carga mental de trabalho de enfermeiros que trabalham em unidades de terapia intensiva.</p>	<p>enfermagem executam suas funções em um contexto onde algumas características coexistem, com o trabalho direto com pessoas vulneráveis; o alto nível de responsabilidade sobre suas tarefas e sobre as consequências de possíveis erros; a necessidade de enfrentar eventos imprevisíveis, sofrimento, dor e morte; o desenvolvimento do julgamento crítico em relação às ações derivadas de um diagnóstico médico; a interação com as famílias das pessoas que cuidam; e a manutenção do equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal.</p>
<p>Pantuto e Guirardello (2013) “Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiro de terapia intensiva”.</p>	<p>Avaliar as características do ambiente da prática profissional dos enfermeiros e sua relação com o Burnout, percepção da qualidade do cuidado, satisfação no trabalho e a intenção de deixar o emprego nos próximos doze meses.</p>	<p>Esse estudo relata que a UTI é um ambiente que contempla atribuições de grande qualidade, realmente melhoram resultados para o cliente, para a equipe de enfermagem e para as instituições. Entretanto, os profissionais vivenciam o ambiente como sendo negativo e trazendo como consequência a insatisfação com o trabalho.</p>
<p>Skorek; Souza; Bezerra (2013) “Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva”.</p>	<p>Identificar características da Síndrome de Burnout pelos profissionais de enfermagem; Investigar os níveis que identifica o Burnout em profissionais de enfermagem; e verificar fatores relacionados como agentes estressores no local de trabalho desses profissionais.</p>	<p>Destaca-se que a ausência de realização profissional no trabalho é manifestada quando o trabalhador se sente incapaz e experimenta um sentimento progressista de frustração, desconfiança na própria desenvoltura no seu trabalho, a medida da perda da confiança no seu trabalho e em si mesmo, seus companheiros de trabalho também perde a confiabilidade nas ações por ele desenvolvidas.</p>
<p>Ramos et al (2014) “Qualidade de vida no trabalho: Repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem de Terapia intensiva”.</p>	<p>Caracterizar as situações que favorecem ou interferem na Qualidade de Vida no Trabalho dos trabalhadores de enfermagem de terapia intensiva; e analisar as</p>	<p>Esta pesquisa contribui não só para a percepção da realidade, muitas vezes adversa, da vida dos profissionais de enfermagem, mas também sobre os pontos que contornam a realidade trabalhista em saúde, na sua proporção e</p>

	repercussões da QVT na saúde desses trabalhadores.	repercussão social na qualidade de “viver no humano”.
Schmitd et al (2013) “Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva”.	Avaliar a QVT e a presença da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva.	Este estudo relata que a síndrome de Burnout afeta, sobretudo, indivíduos que trabalham com pessoas, ou seja, atividade onde os profissionais desenvolvem durante um tempo considerável uma interagindo com os clientes.
Machado et al (2011) “Síndrome de Burnout em centro de terapia intensiva infantil da região centro oeste de Minas Gerais”.	Caracterizar os profissionais de enfermagem, identificar a presença da síndrome de Burnout e avaliar os fatores de risco relacionados à sua ocorrência.	De acordo com este estudo Burnout é uma síndrome cada vez mais frequente na sociedade e que precisa de maior divulgação de informações sobre a doença, e principalmente no que se refere aos seus sinais e sintomas e necessidade de tratamento.
Meneghine; Paz; Lautert (2011) “Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem”.	O objetivo é identificar os fatores ocupacionais associados com os três componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem que atuam em assistência hospitalar.	Este estudo contribui para apresentar o papel do enfermeiro, como gestor da equipe de enfermagem, na elaboração de espaços para debater e expressar a seus colaboradores, em questões relativas à saúde e qualidade de vida no trabalho, delineando a troca de saberes para construção de um ambiente saudável. Essas tomadas de medidas torna cooperativa para o entendimento dos problemas e limitações, bem como para as realizações e satisfações particulares a cada um, o que propicia um planejamento coletivo da assistência a ser dispensada ao profissional e, em consequência, ao paciente.
Andolhe et al (2015) “Estresse, coping e Burnout da equipe de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva”.	Verificar os níveis de estresse, estratégias de coping e Burnout dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI e sua associação com os fatores biossociais e de trabalho.	Este estudo contribuiu para relatar que a exposição do dia a dia com fatores de riscos não só do espaço como também da condição grave do paciente, tendo que tomar decisões rápidas e eficiente está fortemente relacionados as manifestações neuroendócrinas do estresse.
Valeretto e Alves (2013).	Pesquisar na literatura	Este estudo contribuiu para o

“Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de Burnout em enfermeiros”	publicações relacionadas aos fatores desencadeantes do estresse e da síndrome de Burnout em enfermeiros.	conhecimento de fatores que desencadeiam a síndrome de Burnout nos enfermeiros e para o conhecimento da patologia laboral aos gestores implementar ações de melhoria para o profissional afetado.
Lorenz; Benatti; Sabino (2010). “Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade”.	Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade.	Burnout em profissionais de enfermagem, além de ser nocivo no plano individual e no plano de categoria profissional, pode atentar negativamente na qualidade da assistência de enfermagem prestada aos clientes e familiares, nos serviços de saúde, numa época em que se prioriza tanto a humanização da assistência à saúde.
Rodrigues (2013). “Fatores estressores para a equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva”.	Investigar, por meio de revisão de literatura, os fatores que geram estresse á equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva.	Este estudo contribuiu para analisar que o estresse está presente no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem que atuam na UTI, podendo desencadear problemas físicos e psíquicos

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Quadro 1– Distribuição das publicações por autores, títulos, objetivos e contribuições sobre o tema síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva.

A síndrome de Burnout é descrita como estresse laboral, estresse ocupacional, estresse profissional, estresse assistencial, neurose profissional ou neurose por excelência, síndrome do esgotamento profissional e síndrome de queimar-se pelo trabalho. Burnout tem sido visto como o contrario de engajamento na atividade laboral e apresenta defeito na organização para elaborar ações de pratica profissional de satisfação dentro do seu ambiente de trabalho, sendo pertinente com aqueles trabalhadores que doa muito do seu tempo, vigor e eficiência no decorrer de uma longa temporada, sem ter ao menos o tempo apropriado para a recuperação tanto física como emocional. Nos últimos tempos o grau de estresse físico e emocional dos profissionais tem alcançado consideradas proporções, sendo apontados com uma adversidade do ambiente laboral e do modo como ele está organizado. Os enfermeiros que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) cuidam de pessoas com problemas de saúde agudos

e/ou crônicos que necessitam de cuidados permanentes, especializados e altamente específicos (SKOREK; SOUZA; BEZERRA, 2013; VÁSQUEZ et al, 2015).

As Unidades de Terapia Intensiva são unidades de alto custo, pois requerem espaço físico diferenciado, com aparelhos de alta tecnologia e profissionais treinados e qualificados para atender o paciente crítico. Nesse ambiente, a equipe de enfermagem compõe a grande quantidade de profissionais atuantes nesse espaço, comparando com demais profissionais de outra área (NOGUEIRA et al, 2013).

De acordo com Valeretto e Alves (2013), o estresse laboral é aquele proveniente do trabalho, ou seja, é uma soma de ocorrências que se manifestam no organismo do profissional incapaz de enfrentar ações requeridas pelo seu exercício, podendo afetar sua saúde e seu bem estar. Quando constante, facilita o surgimento de doenças como hipertensão, úlcera, síndrome da fadiga crônica, distúrbio do sono, diabetes, depressão e Burnout.

De acordo com Ramos (2014) é possível observar um elenco de consequências de ordem psicológica e física que ressaltam claramente para a gravidade da situação em que se encontra a qualidade de vida dos trabalhadores: hipertensão arterial, dores lombares, cansaço nas pernas, cefaleia, ansiedade, irritabilidade, nervosismo, enfim diversas repercussões que fazem urgente e necessário o estudo da situação laboral dos trabalhadores de enfermagem a fim de que se impeçam ou que pelo menos diminuam as consequências negativas no processo saúde-doença dos profissionais.

Nas unidades de terapia intensiva os profissionais de enfermagem que desenvolvem suas funções nessa área enfrentam altos níveis de estresse. A exposição diária a fatores adversos não só do próprio espaço como também do estado grave do cliente, onde agilidade na tomada de decisões se torna um fato decisivo de sobrevivência estão significativamente ligados com as manifestações neuroendócrinas do estresse (ANDOLHE et al, 2015).

De acordo com Rodrigues (2012), a atividade desenvolvida pelos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva é difícil, e para a boa prestação de assistência é necessário ter um gerenciamento eficaz. Para que a prestação de serviço seja de confiança e qualidade deve haver recursos adequados para aquele ambiente como: planta física adequada, recursos materiais e humanos, profissionais habilitados e treinados, entre outros.

A síndrome de Burnout é designada pelo esgotamento físico, psíquico e emocional, em efeito de trabalho estressante e excessivo. É um quadro clínico subsequente da má adaptação do homem ao seu meio de trabalho. É assimilada como um comportamento de estresse crônico e se denota por reações como exaustão emocional e física, perda de sentimento de realização no trabalho com produtividade diminuída, a despersonalização extrema com

respeito às outras pessoas, manifestando-se através de atitudes negativas para com as pessoas no trabalho, sendo, portanto um experimento pessoal de esgotamento (AFECTO; TEIXEIRA, 2009).

De acordo com Pantunto e Guirardello (2013), o Burnout é designado por uma patologia envolvendo exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal e ocorre, principalmente, entre profissionais de saúde, pela exposição contínua a situações com pacientes portadoras de doenças crônicas.

Schmitd (2013) cita que atualmente a Síndrome de Bunout é um dos desdobramentos do estresse ocupacional e pode ser causada pelo estresse prolongado e crônico cujas circunstâncias de enfrentamento não foram aplicadas, falharam ou não foram suficientes. A síndrome de Burnout nos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva é caracterizada por três diferentes componentes (LORENZ; BENATI; SABINO, 2010; SCHMITD, 2013):

- a exaustão emocional: caracteriza a associação básica individual do estresse no Burnout, sendo acometido por sensações de estar além dos limites e exaurido de recursos físicos e emocionais, fatigados, esgotados, sem qualquer fonte de reposição. Nas Unidades de Terapia Intensiva as principais fontes dessa exaustão são a sobrecarga de trabalho e o conflito pessoal no trabalho.

- a despersonalização: caracteriza o componente do contexto interpessoal no Burnout sendo acometido pela reação negativa, insensível ou excessivamente desligada dos diversos aspectos do trabalho. Ela geralmente se desenvolve em resposta à sobrecarga de exaustão emocional, sendo primeiramente autoprotetora. Os trabalhadores nas Unidades de Terapia Intensiva que se queixam de sobrecarga de trabalho, tendem a se retrair, cortar ou reduzir o que estão fazendo. Mas o risco é de que o desligamento possa resultar na perda do idealismo e na desumanização dos outros. Com o tempo, os indivíduos não estão simplesmente criando um amortecedor ou autoprotetor, mas também desenvolvendo uma reação negativa às pessoas e ao seu trabalho e à medida que a despersonalização vai se desenvolvendo, as pessoas deixam de tentar fazer o melhor, passando a fazer o mínimo necessário. A despersonalização, no sentido de desumanização, refere se à percepção de deterioração da competência para resolver problemas e da satisfação com as realizações no trabalho, tendo como desfecho insensibilidade emocional que faz com que o profissional trate os destinatários dos serviços de saúde, os colegas e a organização de maneira desumanizada, ocasião em que são manifestações comuns a ansiedade, o aumento da irritabilidade, perda da motivação, a redução de metas de trabalho, do comprometimento com os resultados, a redução do idealismo, alienação e a conduta voltada para si.

- a incompetência profissional ou baixa realização profissional: é caracterizada pela tendência de o trabalhador se autoavaliar de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com o seu desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, diminuindo o sentimento de competência, de êxito e a incapacidade de interagir com os demais. Para os enfermeiros na UTI esta é a fase final de um processo contínuo, com sensação de inadequação ao posto de trabalho, de falta de recursos para enfrentar o trabalho, de insuficiência na formação e diminuição da capacidade para a resolução de problemas.

Na vivência dos trabalhadores, a falta de adaptação entre as necessidades advindas da estrutura mental e o conteúdo ergonômico da tarefa é traduzido por insatisfação, sofrimento, ou estado de ansiedade, raramente traduzidos em palavras e explicita pelo próprio trabalhador. A equipe de enfermagem, por sua própria natureza e características de seu trabalho, revela-se susceptível fenômeno do estresse ocupacional em decorrência da responsabilidade pela vida e a proximidade com os clientes para os quais o sofrimento é quase inevitável. Exige-se destes profissionais a dedicação no desempenho de suas funções, o que aumenta a possibilidade de ocorrência de desgastes emocionais em altos níveis de estresse, tornando-os vulneráveis à cronificação do estresse ocupacional que determina a Síndrome de Burnout (LORENZ; BENATI; SABINO, 2010; MENEGHINE; PAZ; LAUTERT, 2011).

Assim, observa-se que a UTI, é destinada ao tratamento de pacientes críticos é também geradora de situações exaustivas, tanto físicas, quanto emocionais, favorecendo a ocorrência da Síndrome de Burnout entre os enfermeiros, os fatores de riscos para desenvolver a síndrome mencionados nos estudos selecionados para a análise estão apresentados no Quadro 2.

Autores	Fatores de risco
Afecto e Teixeira (2009).	Os profissionais da UTI relatam frequentemente altos níveis de estresse e a principal causa é provavelmente a assistência contínua à pacientes graves que necessitam de supervisão constante.
Nogueira et al (2013).	Apontam que a avaliação do auto custo com esses profissionais tem sido foco de gestores e a medida da carga de trabalho de enfermagem é considerada um importante parâmetro para a definição do quadro de profissionais, visto que uma equipe superdimensionada representa alto custo de e uso inadequado de recursos, enquanto que o subdimensionamento impacta negativamente na qualidade da assistência intensiva, além de gerar insatisfação e Burnout
Vasquez et al (2015).	Este estudo mostra que o aspecto característico do local de saúde, exigências mentais constantes e aumentadas, contrariedades rotineiras de ações, o numero insuficiente de recursos humanos e a atividade por turno

	e no período da noite.
Pantunto e Guirardello (2013).	De acordo com este estudo os fatores de risco são pouca autonomia, características de ambiente negativo com relação médicos e enfermeiros.
Skorek; Souza; Bezerra (2013)	Este estudo mostra que os principais fatores que geram o estresse laboral durante a assistência no setor de Unidade de Terapia Intensiva declarados pelos profissionais de enfermagem foram: a sobrecarga de trabalho, deficiência da infraestrutura, falta de recursos, carga horaria elevada, ruídos e barulhos, gravidade do estado de saúde do paciente e escassez de pessoal.
Ramos et al (2014).	Notadamente em relação ao desempenho do trabalhador de enfermagem na UTI, verifica-se outras causas que podem designar um tormento tanto psicológico, quanto físico ainda maior. Certifica-se sobre o uso de altas tecnologias nesse setor, em que o trabalhador deve ter um conhecimento sobre o funcionamento, às vezes sem o conhecimento do uso correto por falta de treinamento causando desespero e insegurança; assiste pacientes graves os quais vivem a dor e sofrimento, e morte dia a dia; os cenários da UTI normalmente são trancados com pouca ou ausente de luz natural; há a presença de ruídos advindos dos aparelhos de monitorização que perturbam e aborrecem os trabalhadores. Enfim, percebem-se um espaço específico e nocivo que tornam o publico de enfermagem em situação de ameaça e risco.
Schimitd et al (2013).	Este estudo mostra que o tipo de ambiente, duração de jornada de trabalho, falta de autonomia, dificuldade de relações humanas, dificuldade no trabalho, responsabilidade alta sobre competências e habilidades entre outros.
Machado et al (2011).	Este estudo revela que os fatores de risco são estado civil (solteiro), idade entre 20 e 30 anos, sem filhos, com pouco tempo de atuação na área, turno diurno de trabalho e falta de atividade física.
Meneghine; Paz; Lautert (2011).	Este estudo mostra que a excessiva carga de trabalho, contato com situações limitantes, alto nível de tensão e de riscos para si e para os outros, problemas de relacionamento interpessoal aos que prestam assistência diretas aos clientes e preocupações com demandas institucionais são fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout.
Andolhe, et al (2015).	A privação do sono é um fator de risco que interfere na qualidade de vida e compromete as funções cognitivas e a capacidade para o trabalho, favorecendo a ocorrência de erros, a indefinição do horário de trabalho é uma condição de que prejudica a organização das atividades laborais, sociais e pessoais do individuo, aqueles que atuam em regime de rotatividade.
Valeretto e Alves (2013).	Os profissionais de enfermagem vivenciam cotidianamente os elementos geradores de estresse como escassez de pessoal, que ocasiona o acúmulo de tarefas e sobrecarga laboral, trabalho por turno e noturno, falta de

	autonomia, inexistência de plano de cargos e baixa remuneração, a falta de recursos, tanto humano como materiais, associada a condições precárias para o atendimento, constitui um fator estressante importante, pois pode limitar a atuação destes profissionais, influenciando diretamente na qualidade da assistência.
Lorenz; Benatti; Sabino (2010).	Este estudo revela que a vivência dos trabalhadores, a falta de adaptação entre as necessidades advindas da estrutura mental e o conteúdo ergonômico da tarefa, trabalho penoso e espaço laboral são traduzidos por insatisfação, sofrimento, ou estado de ansiedade, raramente traduzidos em palavras e explicitados pelo próprio trabalhador.
Rodrigues (2013).	Falta de recursos, estresse, gerenciamento ineficaz, relacionamento interpessoal, procedimento de alto risco, sofrimento e morte do cliente, insatisfação no trabalho, o ambiente fechado, tecnologias de alta ponta, remuneração inadequada e ruídos excessivos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quadro 2 - Fatores de riscos a desenvolver a síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

Assim, são observados vários fatores estressantes, como as más condições no trabalho para a execução de tarefas sendo necessário fazer improvisos para prestar assistência adequada, baixos salários, sobrecarga de trabalho, discussões geradoras de estresse na equipe, ausência de sono eficiente, entre outros. Estes fatores podem causar dano na vida do profissional e na prestação da assistência, tornando os profissionais da equipe sujeitos a erros e estresse laboral.

É evidente que os trabalhadores que são afetados por essa síndrome envolvem-se com seus clientes, comumente, carregam suas reações e emoções que são necessários para o acúmulo do estresse e até mesmo uma espécie de estresse crônico, tornando o dia de trabalho em sacrifício, que envolve sofrimento psicológicos e problemas. E não seria diferente na UTI onde os profissionais de enfermagem vivenciam o extremo do ser humano, sendo um atributo a mais para a exaustão emocional, despersonalização e insatisfação profissional.

Observou-se nesse estudo que é a síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem da UTI é mais comum do que se imagina, a realidade nos mostra exatamente que esses trabalhadores acabam desenvolvendo suas ações mecanicamente e sem qualquer tipo de qualidade devido todas as dificuldades encontradas. Essa patologia é pouco conhecida e pode ser confundida com outras doenças psíquicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar em bases científicas a Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, para tornar conhecidas as informações presente ao tema. Diante o exposto pelos autores fica evidente que a Síndrome de Burnout é caracterizada por três dimensão: a exaustão emocional, a despersonalização e a ausência de realização profissional, essas características estão interligadas com sobre carga no trabalho, falta de interação com a equipe, sons e ruídos, grandes responsabilidades, ambiente fechado, lidam com aparelhos de alta tecnologia, escassez de pessoal, entre outros.

Os fatores que causam o esgotamento do profissional atuante na Unidade de Terapia Intensiva são muitos, desta forma este assunto deve-se tornar mais conhecido pelos profissionais e pela sociedade, para que os profissionais não se ausente do trabalho, que tenham um bom empenho e uma boa relação com seus colegas de trabalho, para prestação da assistência de forma segura tanto para si quanto ao paciente que vai precisar de cuidados que requer cautela e desempenho emocional por se tratar de procedimentos de alta complexidade e de suma importância para a cura do paciente.

A patologia laboral acomete os profissionais de enfermagem na UTI devido os todos esses fatores de risco encontrado no ambiente. Perante o mencionado este estudo pretende aumentar o interesse de realizar pesquisas a fim de aprimorar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre o tema abordado, tendo necessidade de novos estudos para discutir a forma de prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout.

REFERÊNCIAS

- AFECTO, Maria do Carmo Polônio; TEIXEIRA, Marina Borges. Evaluation of occupational stress and burnout syndrome in nurse of an intensive care unit: a qualitative study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.L.], v.8, n.1, feb. 2009.
- ANDOLHE, R. et al. Estresse, coping e Burnout da equipe de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- GANONG, Lawrence H. Integrative reviews of nursing research. **Research in nursing & health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, Editora Atlas. São Paulo, 2008.

- LORENZ, V. R.; BENATTI, M.C.C.; SABINO, M. O. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo, 2010.
- MACHADO, R. M. et al. Síndrome de Burnout em centro de terapia intensiva infantil da região centro oeste de Minas Gerais. **Revista de enfermagem do centro oeste mineiro**, Minas Gerais, abr/ jun; p. 201-209, 2011.
- MENEGHINE, F.; PAZ, A.; LAURTERT, L.; Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto contexto Enferm**, Florianópolis, 2011.
- MINAYO, M. C.S. (org). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. **Vozes**, Petrópolis, 2001.
- NOGUEIRA, L. S. et al. Carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pública e privada. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**. São Paulo, 2013.
- PANTUNTO, M.; GUIRARBELLO, E. B.; Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2013.
- RAMOS, L. et al. Qualidade de vida no trabalho: Repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** Rio de Janeiro, 2014.
- RODRIGUES, T. D. F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **REME- Rev. Min. Enferm.**; 0.16n.3, p.454-462, 2012.
- SCHMITD, Denise Rodrigues Costa et al. Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.66, n. 1, p. 13-17, Feb. 2013.
- SILVA, Jorge Luiz Lima da. Aspectos psicossociais e síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Fundação Oswaldo Cruz** , Março 2015.
- SKOREK, J.; SOUZA, R. A.; BEZERRA, R. M.; Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de enfermagem UFPE On Line**. Recife, 7 (esp) 6174-83, out., 2013.
- VALERETTO, F.A.; ALVES D. F.; Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de Burnout em enfermeiros. **Revista Saúde Física e Mental- UNIABEU** v.3 n.2 Agosto-Dezembro, 2013.
- VÁSQUEZ, P. C. et al; Fatores psicossociais e carga mental de trabalho: Uma realidade percebida pelos enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva. **Rev.Latino-Am. Enfermagem**, v.23, n.2, p.22. 2015.

APÊNDICE A- FICHA PARA COLETA DE DADOS

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA FICHA DE COLETA DE DADOS
--

Referências	
Conceitos principais	
Objetivos	
Metodologia	
Resultados principais	
Considerações Finais/Conclusão	
Impressões do leitor	